

# México vai propor aos bancos a redução dos juros para 6%

por David Gardner  
do Financial Times

**Os ministros mexicanos da área econômica, que se reuniram nesta semana para examinar suas opções diante do colapso dos preços internacionais do petróleo, estão considerando uma proposta para reduzir a conta de juros sobre a dívida externa do país, de US\$ 97 bilhões, e ainda novos recursos dos bancos comerciais.**

A proposta, apresentada pelo Ministério do Planejamento e Orçamento, sugere a negociação com os bancos credores de uma taxa de juros sobre os débitos do país de 6%. Isto representaria uma economia entre US\$ 3,5 bilhões e US\$ 4 bilhões neste ano. O total do serviço da dívida externa mexicana é de US\$ 11,5 bilhões.

Ao mesmo tempo, o Tesouro mexicano, de acordo com algumas fontes, está compilando uma lista de cerca de 200 empresas públicas para sua possível venda. Em janeiro do ano passado, o governo colocou 236 empresas estatais à venda, das quais 26 já foram compradas.

Sob a proposta apresentada pelo Ministério do Planejamento, o México deverá buscar dinheiro novo entre os bancos e instituições financeiras internacionais.

No entanto, mesmo que os bancos tomem a iniciativa sem precedentes de não cobrar o pagamento integral dos juros sobre os em-

préstimos, o México deverá registrar um forte déficit.

O México depende de suas exportações de petróleo para cerca de três quartos de sua receita cambial e aproximadamente metade de sua receita tributária.

Com a queda dos preços do petróleo mexicano, a US\$ 15,07 o barril — uma baixa de US\$ 8,68 desde 31 de janeiro passado —, e o declínio no volume de ven-

das, o país deverá perder US\$ 5,9 bilhões durante o ano, diante de projeções anteriores de um total de US\$ 12,1 bilhões em 1986.

Antes do colapso dos preços do petróleo, o México visava obter um financiamento líquido de US\$ 4,8 bilhões para este ano — dos quais US\$ 2,5 bilhões seriam fornecidos pelos bancos comerciais.

A proposta do Ministério do Planejamento incluiria a capitalização dos juros

não saldados, juntamente com uma prorrogação dos pagamentos sobre o principal da dívida.

No acordo de reescalonamento plurianual firmado no ano passado sobre a dívida do setor público mexicano com vencimento para 1985/90, totalizando US\$ 48,7 bilhões, os pagamentos do principal foram prolongados por catorze anos, com um ano de carência, a uma taxa de 1,11% sobre os índices do eurodólar.

## ANÁLISE

As reuniões dos ministros da área econômica devem continuar durante a semana. O gabinete do presidente Miguel de la Madrid divulgou anteontem uma curta declaração manifestando que nenhuma decisão será adotada, antes que todas as opções sejam examinadas.

O Partido Revolucionário Institucional (PRI), situacionista, iniciou por outro lado um esforço para aglutinar a opinião pública em torno do presidente, utilizando como ponto central um discurso pronunciado por De la Madrid na cidade de Tijuana, no fim de semana passado.

O discurso, cujos principais pontos estão sendo publicados diariamente em jornais do país como anúncios pagos, foi considerado como uma defesa da soberania nacional mexicana. O presidente salientou que o México não está disposto a "negociar a independência em troca de ajuda econômica".